



RESUMO 32

A PRESENÇA DO ACOMPANHANTE NO PROCESSO PARTURITIVO: ACOLHIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Hélem Lorena Oliveira¹
Adriana Diniz Rodrigues²

Eixo Temático: Práticas de Cuidado

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a presença de um acompanhante de escolha da parturiente, durante o trabalho de parto e parto considerando referência para o parto humanizado. Além disso, no Brasil, o Ministério da Saúde, objetivando resgatar a presença das pessoas próximas à mulher no processo do parto e contribuir na humanização da assistência, implementou a Lei nº11.108 conhecida como Lei do acompanhante. Entretanto, apesar do direito da parturiente de ter acompanhante, seja garantido por lei, a sua implementação é pouco efetivada, sendo ainda um desafio garantir o cumprimento. **Objetivo:** Verificar o acolhimento da equipe de enfermagem ao acompanhante da parturiente durante o processo parturitivo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo, com abordagem de natureza qualitativa. Utilizaram-se os bancos de dados como a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), para o levantamento dos artigos. A amostra foi composta de 17 publicações. Os dados foram analisados a luz dos estudos que abordam sobre o acolhimento da equipe de enfermagem ao acompanhante no processo parturitivo. **Resultados e Discussão:** Os estudos mostraram que os acompanhantes relataram satisfação em relação ao acolhimento ofertado pela equipe de enfermagem, tendo em vista que tiveram orientações e puderam tirar suas dúvidas em relação ao processo de parturição, o que fez com que surgisse no acompanhante um sentimento de valorização desses profissionais e compreensão do papel destes na assistência ao parto. Além disso, evidenciou-se que os profissionais de enfermagem demonstraram-se dispostos em ajudar quando necessário, acolhendo e facilitando a presença do acompanhante. Dessa forma, apresentaram-se como profissionais influentes em impulsionar o interesse e o prazer dos acompanhantes em estarem vivenciando o processo do parto e nascimento. No entanto, em alguns estudos notou-se que os acompanhantes informaram descontentamento com o atendimento prestado, tendo em vista, que alguns profissionais não deram valor a presença do acompanhante e agiram com descaso em relação ao apavoramento do mesmo, devido a algumas situações apresentadas ao decorrer da assistência à mulher. Nesse contexto, implica a desestimulação dos acompanhantes em realizar ações que auxiliem a parturiente a ter um trabalho de parto tranquilo. **Considerações finais:** Considera-se que apesar de alguns profissionais da equipe de enfermagem ofertarem acolhimento ao acompanhante, ainda existe resistência de determinados profissionais em inserir esse personagem no cenário da

¹ Autora graduanda de Enfermagem da Faculdade Regional da Bahia/FARAL: hllorena1994@gmail.com (75)998762563.

² Professora Doutora Orientadora da Faculdade Regional da Bahia/FARAL.



parturição. Contudo, acredita-se que é necessário que os profissionais de enfermagem, sejam receptivos, se mostrem atenciosos às necessidades do acompanhante e da parturiente, esclarecendo dúvidas e promovendo a troca de informações, pois, o acompanhante possui grande importância no processo de nascimento. Assim, é preciso garantir a humanização desse fenômeno, através de profissionais que adotem uma postura adequada na assistência ao parto e cumpram as normas estabelecidas na Lei do acompanhante, no sentido de proporcionar que o processo parturitivo tenha desfecho favorável.

Descritores: Mulher; Acompanhante; Parto; Enfermagem.